**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

INGRID MOTTA DA ROCHA ANTONIO

Trabalho final composto de mídias audiovisuais para fins avaliativos

Disciplina: História da Educação no Brasil

Docente: Sérgio César da Fonseca

Ribeirão Preto, SP

2020

|  |
| --- |
| **1.** Texto relacionado: Os direitos naturais -Thomas Hobbes. |
| Tema da aula: A educação na letra da lei – Aula 1. |
| **Descrição:** Para Thomas Hobbes, quando o assunto era direcionado a direitos naturais, ele defendia que o poder deveria estar concentrado/centralizado nas mãos de um governante soberano, caso contrário, haveria desordem, caos e violência, pois o ser humano é mau por natureza. Logo, a liberdade não deveria ser dada à população. Nesse sentido, na saga “Uma noite de crime”, a tese do iluminista é comprovada. Isso porque é criado, nos Estados Unidos (no filme), a noite da “purificação das almas”, onde todo tipo de crime é permitido uma vez ao ano. Ou seja, as pessoas não seriam punidas pelos crimes que viriam a cometer nessa data, seja estupro, roubo ou assassinato.  Logo no começo do filme, são apresentados dados que mostram uma diminuição drástica nas taxas de desemprego e violência. Essa diminuição, na ficção, se dá pelo dia da purificação, já que as pessoas podiam “colocar para fora” tudo o que há de ruim no espírito delas, como se fosse algo natural, que precisa ser liberado; um instinto. Portanto, Hobbes estaria correto, nesse viés, ao apontar a necessidade de um governante para impor a ordem, haja vista que, se não houvessem as leis, todos os dias seriam “noites de crime”, principalmente no Brasil.  Outro ponto da saga que se assemelha aos ideais de Hobbes, é a ideia de que todos possuem um “papel” na sociedade, e o dos pobres seria “servir” aqueles que estão acima. Isso porque, logo no início da produção, é passado aos telespectadores que só participaria do ritual quem realmente tivesse vontade, dando uma falsa sensação de democracia. Contudo, percebe-se depois que, caso alguém NÃO quisesse participar, seria necessário que essas pessoas tivessem dinheiro para blindar suas casas, caso contrário, não conseguiriam impedir que as pessoas as atacassem. Logo, as camadas sociais mais vulneráveis economicamente ficavam à mercê do ritual, como se fosse uma higienização social. Como se o propósito delas, na terra, fosse servir a elite; seja com seus serviços ou com sua morte.  Para finalizar, a ideia de que todos são maus/egoístas que Hobbes defendia fica nítida na saga quando até mesmo o “mocinho” do filme se vê “transformado” ao perceber que sua família está em risco e, para salvá-la, aceita (num primeiro momento) entregar um morador de rua nas mãos de seus vizinhos violentos para que eles o matassem. Inicialmente, ele se defende alegando que só está fazendo isso para proteger aqueles que ama, mas depois ele mesmo se dá conta de que é uma grande hipocrisia, já que ele é responsável não só por apoiar a noite da purificação, como também por criar e vender a tecnologia que protege as ricas residências desses ataques durante o ritual. |
| Filme: Uma noite de Crime Duração: 2h |
| Direção: [James DeMonaco](https://www.google.com/search?q=James+DeMonaco&stick=H4sIAAAAAAAAAOPgE-LWz9U3MDQsNK4sLlTiBHGySoqTC7Vks5Ot9NMyc3LBRHxxalFmarFVSmZRanJJftEiVj6vxNzUYgWXVN_8vMTk_B2sjACVcKbfTQAAAA&sa=X&ved=2ahUKEwiv8buqw4jtAhU8HLkGHWOuALYQmxMoATAlegQIIxAD) |
| Onde encontrar/link: https://www.megafilmess.com/filme/uma-noite-de-crime/ |

|  |
| --- |
| **2.** Texto relacionado: O relato de Viriato Corrêa |
| Aula: História das políticas Educacionais no Brasil – Aula 2 |
| **Descrição:** O relato de Viriato Corrêa, em seu livro de memórias “Cazuza”, que narrava os castigos que sofria na escola no século XX, se assemelha com o formato educacional que possuímos hoje, como é mostrado no documentário “Educação proibida”. Isso porque, apesar de não haver agressões físicas como as que Viriato sofria, alguns professores agem de forma rude e autoritária nas salas de aula, tratando o aluno como um produto a ser padronizado; caso contrário, não serve.  Outra coisa que é semelhante nas duas passagens, é o fato de o Estado pouco investir na Educação, haja vista que, nos dois casos, as estruturas das escolas são precárias e, muitas vezes, não há recursos para oferecer ensino de qualidade aos alunos mais pobres. Falta material, giz, alimentação adequada, etc... Tanto um quanto outro, portanto, podem ser relacionados à realidade brasileira: o sistema continua falho, ainda existem professores autoritários e a estrutura das instituições públicas permanecem precárias. |
| Documentário: A educação proibida Duração: 2h25min |
| Direção: German Doin Verónica Guzzo |
| Onde encontrar/link: https://www.youtube.com/watch?v=OTerSwwxR9Y |

|  |
| --- |
| **3**.Texto relacionado: “Dos castigos físicos às formas mais civilizadas de controle |
| Aula: A escolarização pública no Brasil durante o século XIX – Aula 4 |
| **Descrição:** Até a metade do século XIX, os castigos físicos nas escolas, como é dito no texto escolhido, eram permitidos. No filme “A língua das mariposas”, mesmo se passando no século XX e não no XIX, o jovem Pardal sente pavor de ir à escola exatamente por esse motivo: o medo dos castigos físicos; castigos esses que seu pai, por ser mais velho, experimentou na infância.  Contudo, de acordo com o texto, os castigos físicos foram substituídos, posteriormente, por castigos morais. No filme, o garoto descobre que seu professor também não adota a agressão como forma de repreensão, mas métodos únicos que surtem efeito, já que seus alunos o respeitam.  Outra semelhança entre o texto e a narrativa, é que alguns pais (mesmo após a abolição dos castigos físicos) ainda preferiam que seus filhos fossem surrados nas aulas, até mesmo pedindo aos professores para que o fizesse. D. Avelino, no filme, tenta subornar o professor Gregório com dois frangos para que ele bata em seu filho José Maria, pois o menino estava com dificuldades em aprender matemática. |
| Filme: A língua das mariposas Duração: 1h31min |
| Direção: José Luis Cuerda |
| Onde encontrar/link: <https://filmesonline2020.net/filmes-720p/a-li-ngua-das-mariposas-gratis-flv>/ |

|  |
| --- |
| **4.** Texto relacionado: Duas hipóteses sobre o acesso à alfabetização |
| Aula: Os negros e a educação no Brasil – Aula 7 |
| **Descrição:** Nesse documentário, a questão dos negros nas escolas pode ser relacionada com o texto porque nos dois casos fala sobre jovens escravos que foram privados da educação e, mesmo após “livres”, tiveram dificuldades para ingressar nas escolas (o que reflete na sociedade até hoje em vários sentidos), por conta do racismo, claro, e também por conta dos “senhores”, que não admitiam que eles fossem tratados feito pessoas normais.  Para contextualizar, o documentário começa contando a história (real) de um professor que, enquanto dava uma aula sobre o nazismo, descobriu através de sua aluna que, na fazenda de seus avós, haviam diversos tijolos com a suástica nazista. Mais tarde, esse professor descobriu que a fazenda serviu para escravizar diversos negros, entre eles, 50 jovens que foram sequestrados de um orfanato para servir à elite. O documentário conta também que o Brasil foi considerado o 2° maior país nazista, perdendo apenas para a Alemanha, berço do Nazismo.  A Lei Couto Ferraz, de 1854, que é citada no texto, permitia escola primária para os escravos libertos, desde que eles tivessem o aval de famílias com bons recursos financeiros, ou seja; dependia da vontade de seus ex senhores. No documentário, há um exemplo dessa relação de “vassalagem” entre negro e senhor que a lei se refere. Isso porque esse ex escravo, (apesar de ter sido sequestrado, junto com os outros 49 garotos negros, para servir aos homens brancos), acabou conquistando a confiança de uma família rica, sendo considerado, entre muitas e muitas aspas, um tipo de irmão/guardião do filho legítimo e problemático dessa tal família.  Dessa forma, como é mostrado no documentário, era quase impossível conseguir qualquer tipo de afeto da elite quando se era escravo. Logo, era igualmente difícil, mesmo com a Lei Couto ferraz, que os negros (mesmo após libertos) tivessem acesso à escola. A produção brasileira nos mostra também que, mesmo que um negro conseguisse a proeza de cativar algum senhor, no final, ele sempre seria tratado como qualquer outro negro da época, ou seja, como um escravo. Não só pelos senhores, mas por toda sociedade, gerando um atraso histórico. Assim, como já dito anteriormente, ainda hoje é possível ver exemplos claros do mal que a escravidão causou, principalmente quando se trata do acesso à educação para o povo preto. |
| Documentário: Menino 23 - Infâncias perdidas no Brasil. Duração: 1h19min |
| Direção: Belisario Franca |
| Onde encontrar/link: <https://www.youtube.com/watch?v=rYSspBodYSQ> |

|  |
| --- |
| **5.** Texto relacionado: A educação feminina justificada pelo destino de mãe / Discurso de 1890, de José Veríssimo. |
| Aula: As mulheres e a educação no Brasil. - Aula 6 |
| **Descrição:**  Os dois textos falam sobre como as sociedades antigas enxergavam as mulheres: eles não enxergavam. Era como se elas fossem invisíveis. Para os homens (e para muitas mulheres também, já que foram ensinadas a pensar assim) o papel feminino deveria ser apenas doméstico, ou, no máximo, suporte para o marido.  No conto africano “Njinga A Mbande – Rainha do Ndongo e do Matamba”, essa desigualdade de gênero fica explícita. Basta ver que, mesmo sendo a mais qualificada para assumir o reino após a morte de seu pai, Njinga A Mbande perde o trono para seu irmão, Ngola Mbande, invejoso e incompetente, que perde diversas batalhas por sua inexperiência e burrice.  Quando tudo parece estar perdido e dominado pelos portugueses, quem recebe a missão de negociar com os invasores é Njinga, que o faz com maestria. Inteligente, bem articulada, firme e carismática, consegue chegar a um acordo com Dom João Correia, vice rei de Portugal, que fica encantado com sua diplomacia. Mais tarde, quando Njinga assume o trono ao mesmo tempo em que um novo governador autoritário assume o reino português, a angolana consegue vencer a batalha; dessa vez não no diálogo, mas na luta.  Dessa forma, é possível encontrar várias semelhanças nos textos e no conto africano, mas as que mais se destacam são: a desigualdade de gênero, citada anteriormente, em consonância com o poder e empoderamento que a educação pode dar a uma mulher. Isso porque apesar de ter sido instruída por jesuítas, ela nunca se deixou ser manipulada pelos ensinamentos que recebia, sabendo unir a técnica que recebeu deles (leitura, escrita, pronúncia, etc...) com seu senso crítico, que era muito elogiado pelo pai. |
| Conto: NJINGA A MBANDE – Rainha do Ndongo e do Matamba. |
| Autores: Sylvia Serbin e Edouard Joubeaud |
| Onde encontrar/link: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000230931> |